

Ata de Reunião Extraordinária da Câmara Temática de Meio Ambiente do CONDESB		N° 006/2024
DADOS GERAIS		
Data: 29/08/2024	Local: por videoconferência	Horário: 15h00
Tipo de Reunião: Ordinária de Trabalho		
Lista de Participantes:		
Nome	Órgão	
Paulo Martins	Prefeitura de Praia Grande	
Fernando Poyatos	Prefeitura de Bertioga	
Halan Clemente	Prefeitura de Cubatão	
Marcio Paulo	Prefeitura de Santos	
Marcos Bandini	Concidadania	
André Tomé	Lixo Zero BS	
José Augusto		
Pamella Moraes	Prefeitura de Itanhaém	
Flávia Ramacciotti	Prefeitura de São Vicente	
Eduardo Ribas	Prefeitura de Peruíbe	
André Sodré	AGEM	
Márcia Jovito	Concidadania	
Kátia Dolabella		
Elio Lopes	Unisanta	
Itamar Ribeiro		
Marcelo Mello	Cooperben	
Debora Martins de Freitas	UNESP	
Pauta divulgada em: 26/08/2024	Reunião iniciada às: 15h15	Término da Reunião às: 17h02

PAUTA
Item I – Leitura, discussão e aprovação da ata anterior; Item II – Apresentação de cada um dos municípios sobre coleta seletiva; Item III – Outros Assuntos de interesse regional.

REGISTROS
<ul style="list-style-type: none"> • O Coordenador da Câmara Temática Fernando Poyatos abriu a reunião iniciou com o item I da pauta colocando em discussão a ata anterior, não havendo discussão, o coordenador colocou em votação, a ata foi aprovada; • No item II – iniciou explicando que essa pauta é consequência da última reunião, onde então será preciso primeiro um diagnóstico de cada cidade, para depois dar seguimento junto ao CONDESB com uma proposta concreta de uma campanha de comunicação de coleta seletiva na Baixada Santista; • O primeiro a falar foi o Eduardo Ribas, falando de Peruíbe, a coleta de resíduos sólidos, urbanos e para o aterro sanitário, está afeto a Secretaria de Obras e Infraestrutura, já a de Meio Ambiente e Agricultura está com a coleta seletiva, e outros tipos de resíduos sólidos;

REGISTROS

- A coleta seletiva inicia no município em 2022;
- Fizeram um chamamento público para coleta seletiva, apareceu uma Cooperativa e uma Associação;
- A Cooperativa se mostrou a única viável para o serviço, então foi dado o uso do galpão da Prefeitura para a cooperativa, que iniciou seus trabalhos, também com uma prensa cedida pela Prefeitura;
- No início foi muito complicado a coleta seletiva via a cooperativa tiveram muitos problemas, então foi passado a coleta para a Terracom;
- Então a Terracom fazia a coleta e, encaminhava à cooperativa que estava de posse do galpão, com balança, prensa, EPI's, cestas básicas, bicicletas com containers para trabalhos nos bairros porta-a-porta, isso oferecido pela Prefeitura;
- No início da coleta em 2022 com 30 toneladas, 2023 122ton, e atualmente em 2024 com 165ton;
- As grandes dificuldades da Prefeitura e da cooperativa são a estruturação para coleta em todo o município, a rotatividade, capacitação e organização da cooperativa;
- E a conscientização da população ainda de como fazer adequadamente a coleta;
- A seguir falou o Halan de Cubatão, ele disse que a coleta seletiva e triagem, utiliza um galpão próprio do município, com uma área de 950m² de galpão, e anexa mais uma área 1500m² de pátio,
- A água e a energia são por conta da cooperativa;
- A cooperativa utiliza dois caminhões através de uma permissão da Prefeitura;
- Também um outro caminhão roll on roll off é utilizado pela cooperativa, uma esteira de 3,5 m;
- Existe 4 prensas sendo utilizadas, 13 caçambas no modelo roll on roll off, uma empilhadeira e pá carregadeira, equipamentos estes adquiridos pela cooperativa;
- O serviço de coleta porta-a-porta atende todos os bairros da cidade de segunda a sábado, duas vezes por semana em cada bairro, através de um contrato com a cooperativa;
- O Contrato mantém o seguro dos veículos, com acompanhamento via GPS dos caminhões, manter o atendimento ao público, também manter um serviço de educação ambiental trimestral;
- A Coleta diária dos dois caminhões varia entre 1,5ton e 1,8ton e aproximadamente de 44ton mês, com 20% de rejeito;
- A cooperativa busca muito material também em Santos em alguns condôminos, e a indústria também já traz muito material separado, cerca de 2ton dia, que acrescenta mais em média 40ton mês;
- Isso gera uma receita de aproximadamente 60 mil reais mês, e com isso eles mantem cerca de 48 associados, e mais cerca de 52 mil de repasse da Prefeitura para operações;
- Os pontos fortes destacados são, a coleta ofertada 2 vezes por semana em cada bairro, com cobertura de 100% da zona urbana, caminhões novos, equipamentos com características técnicas específicas que dinamizam o trabalho, uma boa área de galpão;
- Os pontos francos identificados são, a eficiência da triagem, eles triam menos material do chega, o que gera sempre um acúmulo de material, ociosidade do

REGISTROS

- equipamento no período noturno, a baixa qualificação técnica da equipe para tomada de decisões estratégicas, como vendas dos materiais, como gerir o negócio em si, e um volume considerável de rejeito que tem um custo alto, a instabilidade do valor de mercado dos materiais, e também falou de oportunidades e ameaças;
- O Coordenador pede para que Cubatão e Peruíbe fazem quanto a questão de comunicação, publicidade da coleta nos municípios;
 - Cubatão disse que a cooperativa faz trimestralmente campanhas, em pontos estratégicos onde a coleta está sendo baixa, faz panfletagem e distribui sacos plásticos verdes para incentivar a coleta, e a Prefeitura por sua vez faz campanha nos seus canais institucionais divulgando o calendário da coleta seletiva e incentivando a coleta com informativos nesses canais;
 - Peruíbe disse que comunica pelas suas redes sociais, e existe um movimento da sociedade civil chamado "Mutirão pela coleta seletiva", com diversas ONG's, entidades, associações Condema que fazem a divulgação, e a cooperativa acompanha a coleta com carro de som e música alertando a população da coleta seletiva;
 - A Marcia Jovito da Concidadania pergunta para os dois municípios desde quanto as cooperativas estão instaladas, e como está a participação dos munícipes para a separação e entrega desses materiais, e se percebem se eles estão entregando de forma adequada, e se observam a diminuição desses materiais sendo descartados de forma inadequada, nas áreas inadequadas entre outros locais inadequados;
 - Cubatão a cooperativa ingressou no galpão, construído em 2010, e a operar a partir de 2011; quanto separação dos materiais eles são melhor separados e em quantidades maiores nas áreas mais desenvolvidas da cidade, paralelo a coleta regular existem campanhas específicas com parcerias de empresas que a cooperativa promove, que acabam por recolher mais materiais (quantidade) e melhor separados, ou quase específicos, como plásticos, então isso auxilia muito nesse trabalho de separação, já o descarte irregular acontece com mais frequência por resíduos de entulhos e em pontos específicos, raramente de resíduos domicílios;
 - Em Peruíbe eles percebem que o aumento da coleta e o nível de separação dos materiais, acontecem quando do aumento da conscientização da população, não tem muitos dados estratificados pela questão social em relação a coleta e separação de materiais, e percebe que tem sim diminuído o volume de resíduos descartados pela cidade, permeasse alto o descarte irregular de resíduos da depositados pela construção civil;
 - O próximo a falar foi o Secretário Municipal de Meio Ambiente de Santos Márcio Paulo, ele iniciou dizendo que em Santos há quase 30 anos iniciaram a coleta seletiva de resíduos na cidade, com o "troca treco";
 - Apresentou uma análise gravimétrica do lixo reciclável do ano de 2023, 54% da fração de papel/papelão, 27,5% de metais, quase 13% de plásticos e 5% de vidro;
 - Em 1998 iniciaram a coleta, em 2017 entrou em vigor uma lei municipal, que fez saltar de 3% de coleta para 7,47%, e atualmente estão numa faixa de 12,57%;
 - A coleta acontece em todos os bairros pelo menos uma vez por semana;

REGISTROS

- A Prodesan faz a coleta e entrega para a cooperativa, numa estação de separação;
- Existe uma programação semanal de coleta, com caminhão compactador, que será alterado por uma gaiola;
- Os dados de coleta são de 2019 com 5,7ton, em 2020 6,6ton, e 2023 caiu para 4,2ton/ano;
- As áreas sensíveis são as áreas de realização de eventos; e uma parte de lixo flutuante que vem da sub moradias nas áreas periféricas;
- Depois falou a Pamela de Mongaguá, ele disse que no município atua uma cooperativa fundada em 2011, e em 2015 começou a atuar na coleta seletiva;
- A Prefeitura cede um galpão para cooperativa, e já em 2015 foi implantada balança, esteira, e outros equipamentos;
- Atualmente a cooperativa têm caminhões próprios para coleta, faz a triagem em bancada;
- Além disso a Prefeitura paga água, luz e diesel para cooperativa;
- A coleta é feita porta-a-porta uma ou duas vezes na semana;
- A dificuldade com a cooperativa é quanto ao repasse de algumas informações como pesagem de material, eles não fornecem direito, os materiais que vendem e suas quantidades essa relação é bem complicada lá;
- Também não realizam educação ambiental;
- O André da entidade Lixo Zero pediu a palavra, sugeriu que todos os municípios incluam nas suas apresentações qual total gera pelo município, o peso total gerado, qual peso total comercializado, qual a capacidade instalada do sistema de coleta seletiva do município, qual a percentagem dessa capacidade está sendo utilizada neste momento; e que também sobre o resultado dos resíduos da construção civil que se tenha a parte esses dados; qual total gerado, qual total está sendo destinado corretamente, e qual a estratégia do município para a destinação correta desde resíduo; outra sugestão foi a questão da baixa eficiência da triagem, que alguém citou, isso melhora quanto se recebe os materiais já pre separados, então ele questiona qual a estratégia dos municípios para já receber esses materiais pre separados, ou mono material, assim como os grandes eventos público qual a estratégia dos municípios para recolher esses resíduos, também as praias;
- A seguir fez sua apresentação a Secretária de São Vicente Flávia, disse que houve uma reorganização recente do serviço na cidade, e que teve início agora em maio de 2024, através de um novo chamamento público;
- Disse que a área continental não era atendida, mais que agora cerca de 80% do município passa a ser atendido;
- Hoje 4 caminhões atuam na coleta, antes eram 3, sendo dois da cooperativa e dois da Prefeitura; até abril toda a estrutura do galpão, e o galpão eram da cooperativa, hoje também estão com outro espaço da própria Prefeitura, em estágio de reforma mais em funcionamento;
- A coleta é porta-a-porta, com engajamento muito grande da população;
- A meta de coleta é de 110ton/mês; com 20% a 30% de rejeito;
- O processo de conscientização e educação ambiental é por conta da cooperativa;
- Outro aspecto é que em alguns eventos da Prefeitura a cooperativa faz a coleta de resíduos;

REGISTROS

- Já estão chegando nos comércios;
- A perspectiva é que até o final do ano, e início do próximo essa estrutura seja ampliada com mais maquinários, hoje já existe prensa, esteiras e balanças no galpão e a ideia é aumentar essa estrutura;
- Depois falou o representante de Praia Grande Ricardo, ele disse que no município existem hoje 12 caminhões operando a coleta seletiva em todos os bairros pelo menos 3 vezes por semana;
- Tem 23 eco pontos que auxiliam nesse coleta;
- No município atuam hoje uma cooperativa e uma associação;
- A cooperativa atua num galpão cedido pela Prefeitura, com cerca de 30 cooperados, eles têm 6 desses 12 caminhões à disposição, além dos caminhões a Prefeitura cede motoristas e combustível, através de contrato;
- E a Associação tem a disposição além de outro galpão, os outros 6 caminhões também com contrato com a Prefeitura;
- Também disponibiliza a Prefeitura esteiras, funil, prensa além da manutenção desses equipamentos aos cooperados, mais o custeio de água e luz dos galpões;
- As cooperativas não conseguem recolher todos os resíduos, quanto a isso a Prefeitura pensa em ampliar para mais duas cooperativas os serviços e qualificar mais a coleta de recicláveis, e outros materiais;
- Quanto aos quantitativos de resíduos, de janeiro até julho foram recolhidos 946ton de resíduos pela coleta seletiva, e os materiais recicláveis recolhidos através do eco pontos foram mais 229ton;
- Hoje a Coopervida tem cerca de 30 cooperados e a Acamar 26;
- Coordenador perguntou se esse material coletado já vem separado, ou vem misturado e a cooperativa faz a separação?;
- Ricardo disse que vem misturado e é feita a triagem e a separação;
- Outra pergunta foi se eles tinham dados de quanto do material coletado depois de separado viram rejeito?;
- O Ricardo disse que não tinha esses dados em mãos, mais que consegue levantar sim posteriormente;
- Depois pediu a palavra o Marcelo da Cooperben, o que ele destacou na fala dos gestores público que já falaram, foi a falta de contratos de prestação de serviços, com preços justos pelos serviços prestados, então ele disse que não adianta ter o caminhão, e não ter como para pagar o seguro do caminhão, não adianta ter caminhão e não ter diesel para colocar no caminhão, então isso tem que ser uma coisa justa;
- Disse que até hoje tem vários municípios que se quer tem contratação de cooperativas, qual a dificuldade de se ter um contrato de prestação do serviço por uma cooperativa com valores justos, não adianta ter caminhão, ter eco ponto, ter equipamentos,
- Depois fez a apresentação Bertioga, eles têm um centro de gerenciamento de resíduos sólidos, com um galpão de apoio, sistema de triagem, área de transbordo, esteiras, prensas, empilhadeiras, administrativo e sistema de biodigestão para resíduos orgânicos, toda infra pertence a prefeitura;
- Existe um contrato, que cuida da parte de resíduos sólidos recicláveis, e que também dá um auxílio da gestão de resíduos urbanos;

REGISTROS

- 2 caminhões para coleta seletiva, balança rodoviária para pesagem dos caminhões vazios e cheios, com sistema de tara;
- Existem 2 tipos de coleta; uma porta a porta, e os locais para entrega voluntaria;
- Nos locais voluntários existe a coleta de resíduos de recicláveis mais seletivo, como eletroeletrônico, e óleo comestível;
- Essa infraestrutura é da prefeitura justamente para não ficar na dependência de uma cooperativa ou outra, se não der resultado a prefeitura cancela o contrato e faz novo chamamento público;
- Os dados são entre 2021, 22 e 23 tinha uma meta de 70 a 80ton mês;
- A capacidade instalada é de 150ton.;
- Os rejeitos, segundo estudos realizados 2021, 22 e 23, tirou um percentual médio mensal, e anula;
- Então a média anual foi de 14% em 2021, de 20% em 2022, e em 2023 foi de 16%;
- Em 2023 a prefeitura conseguiu comercializar 83% daquilo que coletou;
- Quanto a geração de resíduos sólidos domiciliar em 2019 cerca de 32000ton., saltando para quase 39000ton. em 2023;
- Depois do fechamento do contrato com cooperativa em 15 de julho foi emitida a ordem de serviço, pagando R\$608,48 por tonelada de material coletado, esse valor se chegou pelos estudos dos últimos 3 anos, com uma média de 60ton.;
- Depois disso paga R\$249,36 para o rejeito;
- A prefeitura paga até 60ton pelo preço cheio, o restante ela paga até 15% do rejeito pelo preço menor;
- A coleta domiciliar é feita pela Terracom;
- As campanhas são feitas pelas cooperativas com vídeos curtos preparados pela prefeitura. Distribuídos nas redes sociais da prefeitura e também por campanhas próprias da cooperativa em redes sócias e nos parceiros;
- Faltou ouvir Guarujá e Itanhaém, mais depois iremos solicitar essas informações deles;
- A seguir o sr. André Tomé fez alguns comentários e indicações, entre elas citou alguns indicadores que cada município deveria adotar, tonelagem mensal, anual, porcentagem de recicláveis, de rejeito entre outros. Citou a importância de se ter eco pontos, ou pontos de coleta voluntários, citou os grandes eventos como também grandes geradores de resíduos, também é um destaque para a coleta seletiva nesses grandes eventos, sobretudo na praia e em finais de semana, qual seria uma melhor estratégia, ou qual a estratégia dos municípios para coleta desses resíduos que são produzidos em grande escala. Citou a boa experiência de Santos quanto aos volumosos. Também fez perguntas a Bertioga, sobre mais detalhes sobre o processo de biodigestão, se existe a incineração, qual a origem dos orgânicos, quantas toneladas, quantos eco pontos, enfim pediu mais detalhes desses processos no município;
- O Coordenador da Câmara temática e Secretário de Meio Ambiente de Bertioga Fernando, respondeu que são 2 eco pontos no município, e 12 pontos de entrega voluntaria de mais volumosos, e 104 para entrega voluntaria de recicláveis leves, onde a cooperativa passa para recolher;
- A biodigestão trata de 40 toneladas mês em parceria com o IPT é um projeto

REGISTROS

- piloto de incineração, ficou um tempo parado e foi retomado ano passado, a ideia é coletar os resíduos orgânicos das escolas, restaurantes, feiras, e grandes geradores, com mais caminhões compactadores. Esse material vai ser tratado no biodigestor, que gera energia - o biogás para própria unidade, e sistema de triagem, então foi projeto um piloto desenvolvido junto com o IPT um incinerador de bancada, que ficou instalado aqui uns 45 meses e hoje já está em São Paulo;
- Depois falou o sr. Marcos Bandini, elogiou as apresentações, que deram um bom quadro da situação, lamentou as duas ausências, e fez uma reflexão com dois pontos a serem destacados primeiramente, em relação a capacidade instalada, ou seja, se o objetivo é preparar uma campanha é preciso ter uma visão conjunta desses eventuais gargalos em relação a capacidade instalada para dimensionar e modular, e segundo referente aos rejeitos. É preciso mais detalhamento como se gera esse rejeito, o transporte, armazenamento e a parte final de destinação. São várias dificuldades que levam a uma geração bastante significativa de rejeito.
 - A contribuição foi no sentido de a campanha atacar esses dois pontos em relação capacidade instalada e aos rejeitos;
 - Uma outra reflexão é quanto ao tratamento dado as cooperativas, esse é um outro destaque importante, no seu ponto de vista, é preciso dar mais suporte as cooperativas, qualificação, a rotatividade e os gargalos apresentados, pode ser por falta de apoio dos municípios ou pela precariedade nas relações, esse é um problema que devemos desenvolver e pensarmos com o CONDESB e a AGEM poderiam de forma integrada conjunta e com potenciais parceiros viabilizar apoio qualificação às cooperativas e outras associações que contribuem e colaborem com a coleta seletiva;
 - Por fim falou que, montamos um bom painel na reunião, e é preciso continuar esse trabalho para fecharmos e propormos uma campanha efetiva a AGEM;
 - O sr. André Tomé voltou a sua fala, disse que é muito importante as informações quanto a incineração feita pelo IPT em Bertioga, e compartilhasse dados como contaminantes gerados pelo processo, contaminantes ali do resíduo de fundo, o que sobra do processo de incineração quanto as emissões atmosféricas, o que passa pelos filtros, são informações importantes;
 - Reafirma a importância dessas informações, que sejam compartilhadas e com os indicadores de cada município, para sabermos como chegamos até o momento e nesse momento.
 - Disse que para vencermos a baixa eficiência da triagem, e avançar na coleta seletiva, o eco pontos são uma boa estratégia. Também defendeu a compostagem como uma boa estratégia. Se colocou à disposição de todos para ajudar nessas questões ou em outras. Por fim falou que quanto às cooperativas poderiam pensar em forma de capacitar de auxiliar, amis que o que eles precisam realmente é de mais recursos, equipamentos e estrutura para trabalhar. Fazer uma campanha de conscientização com a população pode melhorar também a qualidade do material encaminhado, a separação do que encaminhado para coleta seletiva, e assim a gente conseguir avançar e caminhar, aumentar e melhorar os municípios quanto a coleta seletiva.
 - O sr. Halan de Cubatão, fez uma reflexão que não há nenhum negócio no mundo melhor do que, o que a prefeitura propõe para as entidades de coleta seletiva,

REGISTROS

- associação e outras, a Prefeitura paga tudo, e a carga que eles comercializam ainda é deles. Somente para alugar um galpão como este que a Prefeitura disponibiliza já é quase uns 30 mil por mês, aí tem o caminhão, que custa quase meio milhão, então o negócio só não dá certo, se não quiser. Além disso tem manutenção do caminhão, seguro, óleo diesel e motorista pago pela Prefeitura, então não há que se falar que o negócio dá negativo, na minha reflexão, a Prefeitura dá todo o aporte necessário para o serviço ser realizado.
- O sr. Poyatos fez um aparte, e disse, que há sim como dar negativo, se for má a administração da cooperativa ou associação, porque a cooperativa recebe pela Prefeitura, recebe pela venda dos recicláveis e depois ainda tem um crédito de logística reversa;
 - Logo após falou o sr. Marcelo, disse que na sua ótica existem dois exemplos em discussão, enquanto presidente de uma cooperativa de catadores, um exemplo é o de Cubatão e Bertioga, que está de acordo com o que foi falado. Mais levando em conta o histórico lá atrás nenhuma Prefeitura entrega recursos para as cooperativas, por exemplo, como os que entregam para a Terracom. A Terracom tem funcionários, tem coleta, tem tudo lá, e a gente tem noção de quanto custa os serviços que a Terracom presta na coleta de lixo?
 - Segunda coisa quando as cooperativas falam em remuneração pela logística reversa, é o que elas brigam para fazer pelo serviço que, já era para as indústrias fazerem, e quem por obrigação de fazer para que esse material volte a cadeia produtiva. Então se fizer uma conta pequena essas empresas que indústria contratam como AB PEC, por exemplo, remuneram 10 centavos por quilo de metal. Se recolher 10000 toneladas a 10 centavos, estamos falando de 10 mil reais de remuneração, se tiver 40 pessoas trabalhando, como pagar essas pessoas com este valor?
 - Então é a hora que os municípios poderiam ser mais próximos das cooperativas e pagar o que é justo pelo trabalho. Quando a crise chega, chega para todos, ninguém compra papelão, ferro, plástico, e os cooperados e a coleta seletiva como fica. Dentro desse novo momento que vive a câmara temática eu deixo como reflexão o momento eleitoral deste ano, que novos administradores chegaram para dialogar com as cooperativas, que o diálogo é a partir dali, do sonho de toda a cooperativa, que é ter um galpão como aquele de Cubatão, a partir daí. Quando eu ouço as pessoas falarem em criar 2, 3 até 4 cooperativas, não tem condições deles crescerem, e porque não ouço falarem em ter 2 ou 3 empresas de coleta de lixo para baratear o preço. É uma visão errônea do nosso trabalho.
 - Também quanto eu ouço em falar em campanhas para divulgar a coleta seletiva, mais e quando isso vier, como as cooperativas vão dar conta disso?
 - Sem infraestrutura, qual pagamento disso e deixo também aqui essa reflexão.
 - Finalizando disse que as cooperativas precisam sentar com os secretários e gestores públicos para ouvirem qual é dor deles, porque é muito fácil falarem que dão um monte de coisa, e isso dá retorno, mas não para as cooperativas, aí não.
 - O secretário do CONDESB disse que esse é um início de debate, ele entende as demandas das cooperativas, assim como os gestores, mais essa é a primeira experiência de debate na câmara temática esse assunto não se esgota nessa reunião, haverá outras para continuar e aprofundar esse tema, então pede calar,

REGISTROS

paciência a todos que em outros momentos o debate será pautando e todos terão condições de opinar. Mais o mais importante é que na câmara se busque consensos, pontes para um assunto tão delicado, a gente deve buscar elementos reais e técnicos para construir propostas de políticas públicas que auxiliem na busca de soluções para sociedade esse é nosso papel, divergências, acusações, apenas diagnósticos unilaterais não irão construir com o avanço que câmara temática precisa responder;

- O Coordenador da câmara temática Fernando Poyatos agradeceu o empenho de todos que fizeram sua apresentação, a ideia da câmara é ouvir a todos, nosso objetivo nesse momento é pensar numa proposta de comunicação e publicidade para aumentar os índices de coleta seletiva na baixada santista. Outros pontos, a gente vai aos poucos abordando e levando em pautas das nossas reuniões. Como essa questão das cooperativas, tema da compostagem, saneamento, os novos contratos com a URAE e SABESP para os municípios, na última reunião tratamos do Plano de Resiliência Climática, na verdade os subsídios ao plano, que ainda precisamos avançar nesse tema e transformá-lo em um Plano efetivamente, enfim uma serie de temas a vencer ainda aqui;
- Como encaminhamento vamos construir aqui um compilado das apresentações de hoje, e elaborar uma proposta para apresentar a Câmara, e depois decidir qual melhor caminho a seguir.
- Por último, fez um pedido para uma próxima reunião convidar alguém da SEMIL para ajudar a câmara a construir uma proposta de consórcio regional para gestão dos resíduos sólidos, o Estado tem um poder de decisão, tem capacidade técnica, com equipes e despertamentos técnicos, gostaria de convidar também o IPT para discutir essa possibilidade.
- E não havendo mais nada a tratar a reunião foi encerrada pelo novo coordenador eleito para Câmara temática Fernando Poyatos e pelo Secretário Executivo do CONDESB, André Sodré.

Santos, 29 de agosto de 2024

Fernando Poyatos
Coordenador da Câmara Temática

André Luiz Sodré
Secretário Executivo

